

CULTURA E MEMÓRIA: UM ENFOQUE NA TOPONÍMIA HISTÓRICA SOTEROPOLITANA

Marta Maria Gomes (UFBA)
marta.gomes.maria@gmail.com
Lícia Soares Souza (UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da cultura no processo de nomeação dos espaços urbanos da cidade de Salvador, especificamente a região histórica, denominada com Região Administrativa 1 (RAI-CENTRO). Toda língua traz em si uma infinidade de aquisições culturais do povo que a fala, pois aquela reflete o espírito humano em movimento (QUEIROZ, 2012). A relação entre o fenômeno linguístico e o fenômeno cultural proporciona uma aproximação entre a realidade linguística e contextos antropológicos e, portanto, justificam a conexão de mecanismos que garantem tais relações a partir de elementos linguísticos, de forma tal que a linguagem reproduz a experiência humana do viver dos indivíduos em uma determinada comunidade. Conforme Dick (1990), um estudo toponímico permite resgatar aspectos da memória social de um povo, sem deixar de considerar o seu contexto histórico, geográfico, social e étnico. São muitas e contraditórias as impressões decorrente de uma análise linguística do povo soteropolitano, entretanto pode-se dizer que estudos toponímicos, sempre ancorados nas manifestações culturais populares, ajudam na compreensão dos fatos de forma mais objetiva. Santana (2009) diz que a cultura não reside apenas no objeto, no suporte físico, como também não está restrita à condição intelectual. A cultura só pode ser entendida por meio da relação do homem consigo mesmo, com a sociedade em que está inserida e, sobretudo, na relação desta sociedade com a produção material e imaterial, ao longo do tempo em um espaço determinado.

Palavras-chave:

Cultura. História. Memória. Salvador. Toponímia.